ANO 11.º — N.º 571. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 10 - Janeiro - 1943.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CORREIOS E TELÉGRAFOS 10 JAN. 43 - 6 H GUIMARÃES

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Completam-se àmanhã 11 anos sôbre o aparecimento do *Notícias de Guimarãis*.

Vencida mais uma étapa, quedamo-nos um pouco e olhamos o caminho percorrido, meditando uns instantes sôbre o que tem sido a nossa actividade, sempre norteados pelos sãos princípios que foram a razão do nosso aparecimento há 11 anos e são, hoje, o motivo forte da nossa existência.

Temos conseguido levar a bom têrmo, com a colaboração valiosa e imprescindível de várias entidades, algumas campanhas que têm tido nas colunas dêste modesto porta-voz da opinião pública o melhor e mais franco aplauso. E é consolador verificarmos que sempre as nossas iniciativas, as nossas sugestões, os nossos apelos, encontraram eco e sincero e generoso acolhimento no coração dos nossos leitores e dos vimaranenses em geral.

O que temos feito no campo da assistência, por exemplo, é sobremodo consolador, pois conseguimos angariar e distribuír, no rodar dos anos da nossa existência, mais de 60 contos, que foram beneficiar inúmeros infelizes, aos quais sempre procurámos minorar os sofrimentos, proporcionando-lhes, de quando em quando, fugidios momentos de alguma satisfação.

Em outros campos da actividade alguma coisa temos feito, também, e jamais consentimos que alguém menosprezasse o bom nome da nossa Terra.

Procuramos sempre colaborar com as Autoridades, com as Corporações Civis e Religiosas, com os Organismos Culturais, Patrióticos e Corporativos, com tôdas as entidades afinal, para que, em perfeito entendimento, mais profícua e mais ampla possa ser a nossa acção.

Não vão para festas os tempos que decorrem, e por isso mesmo o nosso aniversário passará com a simplicidade dos vulgares acontecimentos, se bem que, mais um ano na vida de um modesto jornal de província, seja hoje motivo da maior satisfação, dada a multiplicidade das dificuldades que surgem dia a dia, motivadas por um conjunto de circunstâncias que todos, infelizmente, conhecem. Basta, porém, sabermos que nunca e por nada nos desviámos um ápice sequer do caminho da honra e do dever para que sintamos, ao cabo desta grande jornada, a consolação que nos dá a plena tranqüilidade da nossa consciência.

Não deixaremos, contudo — porque isso seria ingratidão da nossa parte — nesta hora em que nos preparamos para enfrentar mais uma longa caminhada, de saüdar com o maior entusiasmo, com tôda a nossa alma e o coração agradecido, todos quantos nos têm acompanhado, dando-nos o seu apoio moral e material: — os nossos ilustres Colaboradores, as dignas Autoridades e Corporações Vimaranenses, os nossos leitores e anunciantes e, de um modo especial, os Vimaranenses que, estando perto ou longe de nós, sempre nos têm encorajado a prosseguir na missão que impusemos a nós próprios e temos conseguido — Deus sabe com que sacrifício! — levar por diante.

E para aqueles nossos amigos que partiram àlgum dia para a viagem de onde não voltarão — para os nossos mortos queridos — a nossa saüdade bem sentida.

Confiadamente, com a maior esperança no Futuro, cheios de coragem, de fé, e com o mesmo inquebrantável entusiasmo de há 11 anos, vamos prosseguir na luta constante, de olhos postos no bom nome da nossa Terra e no progresso e grandeza da nossa sagrada Pátria.

A. DIAS DE CASTRO.

Doutor António Carneiro

No Tribunal da Boa Hora (6.ª Vara), em Lisboa, foi prestada há dias uma significativa homenagem às qualidades morais, de inteligência e de carácter que exornam o espírito do integérrimo Magistrado, Sr. Dr. António da Silva Carneiro, nosso ilustre conterrâneo e Amigo.

Foi essa homenagem levada a efeito pelos funcionários daquele Tribunal, a ela assistindo Advogados em serviço no mesmo, assim como muitas outras pessoas de elevada categoria no fôro português e na vida social.

Associamo-nos, com a maior satisfação, à homenagem prestada, avaliando bem o que ela representa de justa, atentas as nobilíssimas qualidades que o Sr. Dr. António Carneiro possui, e supomos que, ao felicitá-lo, hoje, muito sinceramente, pela merecida distinção que recebeu, interpretamos fielmente o sentir dos seus conterrâneos e amigos.

Doutor João Rocha dos Santos

No rápido de sexta-feira partiu para Lisboa o ilustre Presidente do Município e Procurador à Câmara Corporativa Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Raios X

Já são decorridos alguns anos depois de iniciarmos no «Notícias» a campanha em prol da criação de um Pôsto de Radiologia no Hospital Geral de Santo António da Misericórdia de Guimarãis, melhoramento que sempre se nos afigurou importante pelos muitos benefícios por êle dispensados à população do concelho e designadamente à classe pobre. Após, porém, uma pequena insistência da nossa parte, nesse sentido, alguém nos apareceu com o fim de nos informar de que não era oportuna essa campanha por vários motivos e sobretudo porque a situação financeira da Misericórdia não seria de molde a poder suportar uma despesa dessa natureza. No entanto, o nosso ponto de vista não se modificou e prosseguimos na mesma ordem de idéias, animados pela esperança de pugnarmos pela realização de um melhoramento, que mais tarde ou mais cedo seria um facto. Assim aconteceu, porque hoje constatamos com grande satisfação que o referido Pôsto de Radiologia tem merecido à actual Mesa Administrativa da Misericórdia a maior e a melhor atenção, a qual, logo no comêço da sua gerência, conforme fôra anunciado, criou um «Fundo especial», para êsse efeito, com a importância de mil escudos, donativo do Sr. P.e João Lindoso, assunto a que se fêz referência, nestas colunas, na oportunidade própria. Isso nos aumentou a esperança de vermos diante de nós um futuro de melhores dias quanto a essa realização, a continuação de outras promovidas por Mesas anteriores, que introduziram melhoramentos importantes nessa primeira Casa de beneficência de Guimarãis, dignos, sem dúvida, de serem postos em lugar de destaque.

E agora — a avaliar pelas notícias que têm chegado até nós, trazidas por alguns Jornais — o número dêsses melhoramentos será em breve aumentado com o Pôsto de Radiologia, que já tem a valiosa e animadora colaboração da Câmara Municipal, assim como a do dedicado vimaranense Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho e a do importante industrial e bom filho adoptivo desta terra — Sr. Alberto Pimenta Machado. Por nossa parte, estamos convencidos de que a essa espontânea colaboração se juntará a de outras pessoas em condições de a dispensarem, mas principalmente a daqueles vimaranenses para os quais o amor bairrista não é virtude ignorada. Cada um saberá compreender o alcance social do melhoramento em referência e, por isso, lhe dispensará o mais carinhoso acolhimento.

Os vimaranenses nunca quiseram amesquinhada a sua dedicação pela terra que lhes serviu de berço e mais uma vez provarão a existência dessa tam apreciada qualidade, no caso de lhes ser pedido o seu auxílio para o fim indicado. Estamos informados de que a Mesa da Misericórdia não pensa em subscrição pública, mas pensará, por certo, bater à porta de algumas pessoas das quais espere algum concurso. Não queremos dizer com isto que depende dêsse concurso a efectivação do tam desejado melhoramento, mas a verdade é que todo o auxílio dispensado a casos como êste tem sempre o seu lugar de acentuado relêvo. De resto, trata-se de uma iniciativa que contribui imenso para a prosperidade do Hospital da Misericórdia e, portanto, da cidade e concelho de Guimarãis. E os vimaranenses nunca quiseram nem nunca hão de querer os seus créditos por mãos alheias. Na hora da chamada, êles apenas sabem responder: — Presente!

X.

A CATÁSTROFE DE S. PEDRO

Para as famílias das vítimas recebemos mais:

Transporte . .	3.625$00
J. Lerdeira Guimarãis & C.ª . . .	50$00
Total . .	3.675$00

Já fizemos entrega da importância acima ao muito digno Tesoureiro da Comissão de Socorro, o nosso prezado amigo Sr. João Teixeira de Aguiar, e damos, portanto, por encerrada a nossa missão, cumprindo-nos agradecer a tôdas as pessoas que vieram ao nosso encontro trazer-nos os seus generosos óbulos.

No meu cantinho

Em 12 de Janeiro de 1930 adquiri o VOCABULÁRIO ONOMÁSTICO PORTUGUÊS, de Manuel de Almeida, professor da Escola Preparatória de Mousinho da Silveira, e que fôra publicado dois meses antes.

Era o meu terceiro volume, para me ensinar a escrever correctamente os nomes de gente.

Fiquei agora deleitosamente consolado ao saber dos predicados eminentes daquele Autor ou Organizador.

Augusto César Pires de Lima, com o seu volumezinho, tão lindamente editado, *O Professor MANUEL DE ALMEIDA, O Homem — O Mestre*, foca belamente as qualidades íntegras e o carácter diamantino do Colega e Amigo.

A revisão dá gôsto a quem sempre a apreciou muito e às vezes até demais.

Nem sei como o *discriminando* do meio da página 17 não afugentou o *descriminando* do meio da página 42.

Nem sei como a emenda póstuma do *vêm* do alto da página 46 não acarretou a mesma correcção no meio da página 43.

E' muito ingrata a correcção de provas!

* * *

Se Carolina Michaëlis pudesse ler Além-Túmulo a página inteira da ACÇÃO em que Mircea Eliade demonstra a superioridade da *dor* romena à *saüdade* portuguesa, não resistiria a um sentimentozinho de inveja, ela que tinha a bondade do mais alto Serafim!

* * *

Formidável, esplêndido, magistral, decisivo, o artigo de Pacheco de Amorim no *Comércio* de 5.

«Nova Diocese?...» é o subtítulo surpreendente, e todo aquele fundo é substancioso e matemático, terminando com chave de ouro: — «O futuro de Viana está no mar, não está em Roma.»

Pacheco de Amorim foi bem feliz!

* * *

Quinta-feira, 7
Esteves Pereira.
Diário do Minho.
«*O Mestre* e a sua terra.»
Que formoso Poema de alto preço!
Até fala nos «Mós de Carvalheira!»
Quanta Poesia no bendito Fundo!
Martins Capela cada vez maior!

Gerezino.

GAZETILHA

A vésp'ra de «Reis», êste ano,
foi bastante divertida,
'té julguei haver engano,
estar a data invertida...

Cantigas ao desafio,
bombos, ferrinhos, violas,
bastante ausência de frio,
e calor em certas *tolas*...

Apesar da vida cara,
a nossa gente não pára,
tem febre de reinação.
Qualquer coisa dá motivo
a que pinte o diabo vivo,
esquecendo a situação.

¿Que importa o preço de tudo,
e que seja um bom canudo
mesmo prò pouco arranjar?
¿Que importância pode ter,
por exemplo, a gente ver
o arroz *da senha* mingar?

E' coisa de pouca monta,
e assunto que até não conta
isto de *comedorias*...
— Se não há hoje, aguardemos,
mas, entretanto, gozemos,
que esta vida são dois dias...

E' assim que se usa agora
nesta terra portuguesa.
O **Zé**, alegre, não chora,
canta mesmo com brandeza.

Na noite de «Reis» tivemos
disso boa afirmação,
pois em ruas que sabemos
parecia o S. João.

BELGATOUR.

Súplica ás Mães

Mães que embalais os filhos levemente
E lhe cantais cantigas de ternura;
Vós que lhe dais o seio alvinitente
E que lhe dais o leite da ternura;

Mães que passais as noites tristemente
E de olhos marejados de amargura
Quando sabeis que um filho está doente,
— Um pedaço de vós que se tortura:

Vós que sabeis rezar, ó piedosas,
Erguei as vossas mãos e fervorosas,
Nas santas orações de doces brilhos,

Pedi a Deus dos Céus a paz na terra,
Que Deus faça acabar a mônstrea guerra
E não se matem mais os vossos filhos.

Janeiro de 1943.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Beneficência do "Notícias"

Transporte . .	10.526$00
Joaquim da Silva Guimarãis, Pôrto	5$00
«Rei do Orco», Pôrto	5$00
Carlos da Silva Pereira, St.º Tirso.	20$00
Soma . .	10.556$00
Subscrição aberta para as famílias das vítimas da catástrofe de Basílica de S. Pedro	3.675$00
Total dos donativos recebidos no ano de 1942 . .	14.231$00

Com a importância de Esc. 6.096$50, total dos donativos recebidos com destino aos pobres do Natal, contemplámos naquela quadra festiva:

Presos da Cadeia Civil.		40$00
30 famílias envergonhadas a	50$00	1.500$00
10 idem a	40$00	400$00
20 » »	20$00	400$00
102 » »	10$00	1.020$00
100 pobres »	5$00	500$00
894 » »	2$50	2.235$00
1 » »	1$50	1$50
Total . .		6.096$50

A relação das pessoas contempladas está em nosso poder e pelo espaço de oito dias poderá ser consultada por quem o desejar.

Cumpre-nos agradecer a tôdas as pessoas que no decorrer do ano findo nos enviaram os seus donativos para os pobres protegidos por êste jornal, dum modo muito especial aos que, sem que isso lhe fôsse solicitado, se lembraram de tantos infelizes que protegemos, na quadra festiva em que comemoramos a sagrada Festa do Natal.

A todos aqui deixamos bem expresso o nosso reconhecimento e a gratidão de quantos contemplámos.

Boas-Festas

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de boas-festas mais as seguintes entidades: Direcção do Vitória Sport Club, Grupo Charadístico Ribadavense, Joaquim Madeira, de Riba de Ave e o nosso distinto Colaborador Sr. Delfim de Guimarãis, de Vila Nova de Gaia.

A todos, os nossos agradecimentos e o desejo de muitas prosperidades.

Manuel Ruivo

Na sede da Associação Cristã da Mocidade, no Pôrto, vai realizar-se, depois de àmanhã, uma Sessão de Homenagem Póstuma ao Professor Manuel Ruivo, para a qual recebemos um honroso convite da Direcção daquele Organismo.

O malogrado Artista deu à obra da A. C. M. do Pôrto, mòrmente à sua secção musical, de que foi dedicado e prestimoso Director, todo o seu esfôrço, a sua competência e a sua grande alma, muito tendo contribuído, assim, para o incontestável desenvolvimento dessa secção Cultural e Artística.

Na sessão de Homenagem Póstuma à sua saüdosa memória tomam parte, segundo o programa que temos presente, a distinta professora D. Conceição de Oliveira, alguns antigos alunos do homenageado, assim como o Orfeão da A. C. M., em composições do desditoso môço e consagrado violinista.

O Sr. Dr. António de Oliveira declamará versos da sua autoria à memória de Manuel Ruivo. O aluno Sr. Eduardo da Fonseca fará, em nome de todos os alunos, uma alocução em saüdosa memória do seu inesquecível professor, pronunciando o discurso oficial o Director Artístico do Orfeão da A. C. M.

Nessa Sessão colaborará também a Orquestra Sinfónica do Sindicato Nacional dos Músicos, visto Manuel Ruivo ter sido um dos seus distintos componentes. A regência da Orquestra estará a cargo do Maestro Raúl de Lemos.

MORREU O PADRE PAULO

Tocaram a finados, em Dia de Reis, os sinos de S. Francisco a anunciar à cidade a morte de um ilustre sacerdote, que há muito já era perseguido pela doença que o acabava de vencer. E não tardou que a triste nova se espalhasse pela cidade.

Na Venerável Ordem Terceira, onde há muito tempo se havia recolhido, o Padre Paulo Gonçalves Ferreira exalara o seu último suspiro, confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja, de que foi incansável e devotado Apóstolo.

O Padre Paulo vivia em Guimarães há muitos anos, sendo natural da Póvoa de Varzim, e foi prefeito dos mais distintos do antigo Seminário de Nossa Senhora da Oliveira.

Era um espírito muito culto, tendo cultivado a Arte, dedicando-se à Música e ao Canto, em que era exímio.

O seu funeral, modesto, efectuou-se, na quinta-feira, na capela da Ordem, com a assistência de muitos eclesiásticos e outras pessoas que conheciam e estimavam o bondoso sacerdote, que desaparece com 74 anos.

Findas as cerimónias religiosas, o cadáver foi removido para o Cemitério de Atouguia.

Que descanse em paz!

As Freguesias da Cidade

Por que o nosso jornal vem pugnando, desde há muito, e pela pêna de alguns seus colaboradores, pela revisão dos actuais limites das freguesias da cidade — assunto que tem merecido os comentários de muitas pessoas a propósito de factos que se verificam a miúde, — apraz-nos fazer hoje a transcrição da representação que as Juntas de Freguesia da Cidade fizeram à Ex.ma Câmara Municipal, e que vai merecer, por certo, a esclarecida atenção da nossa edilidade:

"Desde há já algum tempo que as Juntas de Freguesia da Cidade, em atenção a constantes solicitações que lhes têm sido feitas por grande número de interessados, vêm estudando a melhor maneira de se fazer uma revisão dos actuais limites das freguesias, para que tôda a área da cidade fique bem dividida pelas três freguesias existentes.

Na verdade, não se compreende que se continue a manter uma divisão que, certamente, vem já dos tempos em que a então vila era "bem çerquada de muros e torres fortes de cantarya„ e "dentro e nos arraballdes rrua de Guatos e o Tourall e rrua Nova dOliveiras e Mollyanas e rrua Caldeyroa e rrua de Coyros e o Campo da Feyra e o Sallvador e a Santa Luzia que sam arrabalddes em todas com a vylla e com os clerignos e frades vyvem moradores mill e quatrocentos e cinquo„ como consta do Título de 1531.

O que naqueles tempos constituía arrabaldes, passou a fazer parte integrante da cidade pelo seu natural alargamento. No entanto, cinco paróquias suburbanas arrecadam, desde tempos muito recuados, uma boa parte da população citadina.

Êste facto contribui para a falsificação dos censos populacionais, o que já foi salientado pelo Padre Ferreira Caldas, no volume I do "Guimarães„ e pelo Dr. João de Meira em "O Concelho de Guimarães„.

Os prejuízos que daí advêm para a cidade de Guimarãis são notórios e a falsificação dos censos vai a tal ponto que já em 1878 João da Costa Brandão e Albuquerque, encarregado de o fazer, era de opinião que as freguesias de Azurém, Costa, Creixomil, Fermentões e Urgezes se podiam e deviam juntar a Guimarãis por fazerem parte da cidade, com muitas ruas e praças.

Além dessas ruas e praças, e até avenidas, também os principais edifícios pertencem às freguesias suburbanas: — as Escolas Centrais e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a Azurém; a Estação do caminho de ferro e o principal e, presentemente, único teatro, a Urgezes; a capelinha de S. Lázaro e o histórico padrão, a Creixomil. Com o desenvolvimento que a cidade tem tido, nestes últimos anos, mais ainda a população vai sendo absorvida pelas freguesias circunvizinhas, de maneira que ao engrandecimento e progresso da cidade corresponde, como conseqüência, uma maior diminuição da população citadina, em exclusivo proveito dessas freguesias.

Até mesmo no que respeita aos socorros espirituais, a revisão impõe-se para se evitar que uma grande parte da população se conserve à margem da vida paroquial, por ficarem distantes as respectivas igrejas paroquiais, ou aflua às paróquias da cidade a solicitar os socorros imediatos que os párocos das suas freguesias lhes não podem dispensar, não por falta de zêlo, mas, ùnicamente, por residirem longe e não possuirem os necessários meios de transporte para a sua deslocação do centro da freguesia.

Por tudo quanto deixamos exposto, que a Ex.ma Câmara da tão digna presidência de V. Ex.ª não deixará de ponderar devidamente, e para se acabar com anomalias prejudiciais bem patentes nos censos de 1930 e de 1940 e agora ainda mais salientes por motivo das demolições feitas no centro da cidade, abertura de novas ruas e prolongamento de outras, e ainda para que se possa dar Deus às almas que, pelas razões já referidas, andam afastadas das suas paróquias, dando-se igualmente à cidade de Guimarãis o que à cidade pertence, as Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, de S. Sebastião e de S. Paio, vêm perante V. Ex.ª, fiéis intérpretes das aspirações dos vimaranses e dos desejos dos habitantes das ruas que se pretende incluir no perímetro da cidade, solicitar que a Ex.ma Câmara Municipal faça sua esta petição, junto das repartições competentes, conseguindo-lhe o necessário deferimento.

E, assim, propõem que fiquem pertencendo à Freguesia de N. Senhora da Oliveira:

tôda a Rua do Dr. Meira, o Hospital da Misericórdia, todo o Campo do Salvador, tôda a Rua de S. Torcato até ao lugar de Entre-Vinhas, (exclusivè), tôda a Rua da Arcela e parte da estrada de Fafe até à passagem de nível, no lugar de Margaride, tôda a Rua do Dr. José Sampaio, incluindo a parte pertencente à freguesia de S. Sebastião e as Quintas do Rio, Canto de Baixo e Golpilhães, tôda a Rua de Egas Moniz, incluindo a parte pertencente à freguesia de S. Paio e todo o Largo da República do Brasil, incluindo a parte pertencente à freguesia de S. Sebastião, igreja dos Santos Passos e Casa de Vila-Pouca, onde actualmente está o Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Freguesia de S. Sebastião:

tôda a Avenida Miguel Bombarda até à Estação do caminho de ferro e caminho da Fonte Santa, até à passagem de nível, tôda a Avenida Cândido dos Reis, Estação do caminho de ferro, tôda a estrada do Minhoto, entre a Avenida Cândido dos Reis até à passagem de nível do Castanheiro, tôda a Rua de Trindade Coelho, Arquinho, Cães de Pedra, até à estrada do Minhoto, tôda a Rua da Liberdade até à Cruz de Pedra, incluindo a Casa do Costeado, tôda a Rua de Trás-Gaia, Montinho e as Lameiras, até à Rua de D. João I, (exclusivè), o caminho existente entre a Madrôa e o Arquinho, tôda a estrada que vai da Cruz de Pedra até à passagem de nível do Castanheiro, fazendo-se aí a divisão com a freguesia de Urgezes.

Freguesia de S. Paio:

tôda a Rua do Dr. Avelino Germano até à antiga Feira do Leite, (exclusivè), tôda a parte norte do Largo 28 de Maio, desde a antiga Tôrre da Alfândega até às escadinhas, (Rua de Alcobaça), tôda a Rua de Francisco Agra, até à Ponte, todo o caminho da Conceição, Espinhosa e Amorosa, o caminho que vai da Amorosa até à Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora da Conceição e caminho até à estrada de Braga, a Quinta da Atouguia, o bairro da Codeceira, o cemitério de Atouguia, tôda a estrada desde a Atouguia até ao Proposto, todo o caminho do Gaiteiro desde a Feijoeira até aos Pombais, tôda a nova rua desde a Praça do Mercado até aos Pombais, a Casa dos Pombais, tôda a Rua de D. João I, capela de S. Lázaro até ao caminho existente entre as traseiras da Casa dos Pombais e a casa onde está instalada a escola de Creixomil, tôda a Rua do Capitão Alfredo Guimarãis, até ao Rio dos Castanheiros.

Guimarãis, 2 de Dezembro de 1942.

A Junta de Freguesia da Oliveira do Castelo, ass.) Tenente Mário Pinheiro, João José da Cunha Monteiro e Antero Henriques da Silva.

A Junta de Freguesia de S. Sebastião, ass.) Manuel Soares Moreira Guimarãis, António Emílio da Costa Ribeiro e Paulino de Magalhães.

A Junta de Freguesia de S. Paio, ass.) Manuel Alves de Oliveira, Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e Benjamim C. da Costa Matos.

*

A propósito dêste assunto, também foi entregue ao Sr. Presidente da Câmara a seguinte representação:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis

Guimarãis.

A representação que as Juntas de Freguesia da cidade assinaram em 2 do corrente e apresentaram à apreciação da Ex.ma Câmara da sua mui digna presidência sôbre "limites das freguesias da cidade„ mereceu, como não podia deixar de ser, a máxima atenção das Juntas de Freguesia de *Creixomil, Urgezes, Azurém* e *Costa*, cujos membros se reüniram, na sede da primeira, a-fim-de ventilarem assunto de tam magna importância para a querida cidade de Guimarãis e as freguesias que lhe estão confiadas.

Depois de ponderarem em todos os seus pontos aquela representação, sem quaisquer intenções que não fôsse a intenção de bem servir, intenção que a todos anima, entenderam, em perfeita união de vistas, ser de absoluta necessidade que Guimarãis — a cidade mais portuguesa de Portugal, porque tem a dita de ser o seu berço — deverá subir em importância e categoria ao ponto de ocupar devidamente o lugar que lhe compete. Por isso, unânimemente concordaram, que a cidade precisa que o seu senso não seja falsificado, mas ao contrário seja aumentado.

Para tal, porém, não vêem necessidade de fragmentar freguesias, tampouco de se lhes modificar os limites. A única necessidade que há — e essa é de interêsse vital comum — é de se conseguir que a cidade estenda os seus limites ao ponto de abranger a área das quatro freguesias em referência, que de facto ao seu adiantamento comercial e industrial notório, aliam aspecto verdadeiramente citadino.

Desta maneira ficaria a cidade muito enriquecida em população, e às freguesias em questão seriam dados benefícios de tôda a ordem, a que, aliás, têm inegável direito.

Entre outros benefícios, teríamos:

1.º — Possibilidade de descongestionar a população da cidade;

2.º — Possibilidade de aquisição de magníficos terrenos para construções, tão necessárias, por expropriação facilitada;

3.º — Possibilidade de dar aos centros populosos, industriais e comerciais, escolas, telefones, distribuição de correio, estradas, fontenários, lavadouros, etc., etc.

A questão da assistência religiosa ficaria muito facilitada com os melhoramentos citados e a vida paroquial poderia até ser intensificada sem qualquer prejuizo para ninguém, e com muito interêsse para as almas, uma vez que aos centros de piedade — as igrejas paroquiais — se desse o devido lugar.

Assim:

A *Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira*, ficaria com a sua actual igreja paroquial;

A *Freguesia de S. Paio*, com a que lhe servia — S. Domingos;

A *Freguesia de S. Sebastião*, teria na igreja de S. Francisco a sua melhor igreja paroquial;

A *Freguesia de Azurém*, deveria passar a ter como igreja paroquial a do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, podendo o capelão do Hospital ser o respectivo pároco;

As de *Creixomil* e *Urgezes*, salvo pequenas alterações combinadas entre os respectivos párocos, como extinção de "meeiros„ que não têm razão de existir, ficariam conforme estão.

Para isto, assim o entenderam os signatários, é que todos deverão concorrer, desde as autoridades superiores concelhias até ao mais apagado e obscuro habitante das mencionadas freguesias.

À solução dêste magno problema dará V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, assim o cremos, o melhor da sua boa vontade aliado ao fulgor da sua inteligência, e terá, certamente, o aplauso das sete freguesias, e até das restantes do Concelho, pelo inegualável benefício feito à gloriosa e sempre querida cidade de Guimarãis.

Creixomil-Guimarãis, 30 de Dezembro de 1942.

As Juntas de Freguesia:

de *Creixomil* — José Ribeiro de Freitas Moura, Paulino Lobo e José António de Oliveira;

de *Urgezes* — Gonçalo Mendes de Castro, Francisco da Silva Areias e José Garcia;

de *Azurém* — Abílio Martins de Abreu, António Alves Martins e José Cosme;

da *Costa* — José de Freitas, Guilherme Lopes de Almeida e José de Carvalho.

Teatro Jordão HOJE às 15 e às 21 horas

O filme que consagrou em tôda a parte o cinema espanhol:

RAÇA

Um grande espectáculo, empolgante, vibrante e oportuno.

As cênas mais realistas que a guerra civil de Espanha inspirou

QUARTA-FEIRA, 13, e QUINTA-FEIRA, 14:

Representação das divertidas comédias

O PINGA AMOR

E

O TROCA TINTAS

com uma brilhante interpretação de

RIBEIRINHO

e CREMILDA DE OLIVEIRA, HORTENSE LUZ, FERNANDA DE SOUSA, MIQUELINA RODRIGUES, JOAQUIM PRATA, BARROSO LOPES, TARQUÍNIO VIEIRA, LUÍS DE CAMPOS e MÁRIO FERNANDES.

NORTADA

(Novela inédita)

«Ela entrou no meu cartório e fez-se anunciar pelo empregado. Era uma senhora estrangeira que me queria consultar. Enquanto não chegam os clientes, por norma, estudo os processos que tenho para apresentar no tribunal ou consulto tratados juristas de maior relêvo. Não julguem que sou um investigador ou um sábio metido com altos problemas do fôro. Estudo porque não quero, à semelhança de tantos, ir improvisar para junto dos juízes. Ora quando o empregado me anunciou a consulente, estudava uma complexa acção de divórcio e o assunto, por difícil, dominava-me. Continuei a analisar a questão e mandei esperar a senhora.

Foi já no têrmo da tarde que me recordei que tinha alguma coisa para fazer, sem de momento descortinar o que seria. Foi de novo o meu empregado que voltou junto de mim para me dizer que a senhora estrangeira adiaria a sua consulta para melhor oportunidade, mas que não deixaria de ter a entrevista comigo.

— Vim procurá-lo — disse finalmente ela, dentro do meu gabinete — por saber que é o advogado que maior influência goza junto do Comando da Polícia. Sou refugiada, não uma refugiada que aqui chegou à vossa terra ao mesmo tempo que a grande avalanche de foragidos, mas vim ao vosso País em passeio e fui, aqui, alcançada pela guerra. Considero-me para todos os efeitos refugiada no carinho da vossa casa, nesta paz e nêste amor que a gente portuguesa sabe distribuir pelos desprotegidos.

Preciso do seu auxílio, como advogado, junto das autoridades portuguesas para um caso que me diz respeito. Eu tinha a minha casa, os meus bens, a minha vida, tudo organizado e sabia o que era o amor. Pelo que sentia em mim, embora muitas vezes não soubesse exprimir, e pelo que descobria em outrem, através da sua dedicação, do seu labor, do seu entusiasmo e dos seus actos.

Veio a guerra, e com ela êsse temporal que os jornais anunciam, mas mais importante, mais humano, mais doloroso, formou-se um universo de casos que diz respeito aos lares e às almas, e que a imprensa não relata. Que igualdade existe entre a mãi que perde o filho e a grande ofensiva dum general? Que maior importância tem para a publicidade: uma cidade em chamas ou saber-se, principalmente, que nesse assalto, dois irmãos, perante o perigo, abraçaram-se, e unidos ficaram horas a sofrer sob os escombros? Que relêvo poderiam dar os jornais ao meu caso, se era preciso noticiar que o jovem tenente recebera a alta condecoração por ter atingido o alvo na cidade, e a minha casa ruíra, os meus bens desapareceram, a minha vida, tudo se escoou reduzindo-me a farrapo?!

Nesta altura da narração tive oportunidade para exteriorizar o meu enlêvo pela minha consulente que, ao contrário do que ela afirmava, era uma senhora distinta, com um porte elegante e vestindo com sobriedade. Por detrás do rendado do véu descortinava-se um olhar penetrante e uma fisionomia correcta. Discretamente, um colar de pérolas caía-lhe sôbre o peito.

— Procurei o vosso país, atraída pela paisagem que me diziam ser amena e pelo clima temperado, para convalescer duma deonça moral que me roía a alma. Como lhe contar tudo, sem o maçar? Poderei estar aqui a desfiar o rosário dos meus lamentos sem que se aborreça ou a minha tragédia o não prive de ouvir outros clientes? Já compreendi: é generoso e está interessado. Mas eu abreviarei: meu marido, que fôra sempre leviano, a gente compreende a leviandade nos homens e perdoa, abandonou um dia a casa e passou a fazer vida com outra mulher. O meu orgulho ferido, pois estava convencida do ascendente sôbre meu marido, arrastou-me para longe de casa, das pessoas conhecidas, das terras onde passava férias e longe tentei esquecer a minha infelicidade.

Decorreu assim algum tempo, e ora mais conformada, ora mais revoltada ainda, quando um dia fui chamada à Legação onde tinha carta de Eugéne. Pode calcular o meu alvorôço ante a notícia e a emoção com que terminei a leitura da carta onde êle me anunciava que vinha juntar-se a mim e aqui refazer vida! Eu aceitá-lo-ia como outrora: pôço de amor onde Eugéne extraísse seiva, e mais ficasse a renovar-se para lhe dar. Acaso a mulher que ama, já sentiu, alguma vez, o fim do afecto pelo ser amado, quando êste a procura com entusiasmo? Eugéne para mim era a própria vida, e agora que êle regressava eu sentia-me retroceder ao dia em que êle falou aos meus pais no nosso enlace. Íriamos entrar num segundo noivado e certamente mais belo do que o primeiro!

— Mas, afinal, em que lhe posso ser útil? — atrevi-me a preguntar-lhe.

— A sua acção tem para mim um interêsse sem semelhante: quero que encontre facilidades para a passagem da fronteira a Eugéne que aguarda informações da polícia. Coincidiu chegar à fronteira portuguesa ao mesmo tempo que um autentico caudal humano extravasou da Polónia, da Bélgica, da Holanda, da Dinamarca, da Austria e da França, para a terra acolhedora de Portugal. Então as formalidades passaram a ser mais rigidas, as autoridades analisaram melhor os passaportes, o visto era mais cauteloso e das nações chegaram notas em cifra sôbre os transfugas. Por de fàcilmente calcular que entre tanta gente, e provinda das diversas nações, alguma não fôsse de aconselhacomo hóspede. Mas que fôsse enviada uma notícia cifrada, à vossa polícia, sôbre Eugéne, é que me parece estranho.

— Pode-me dar a indicação do dia certo em que o seu marido alcançou a fronteira?

— Pelas informações dum compatriota nosso que assistiu à sua detenção posso dizer-lhe que faz, justamente, hoje, quinze dias. Para melhor orientação posso informá-lo que o seu nome é Eugéne Duhamel, tem 35 anos, alto, loiro...

Não ousei preguntar mais informações à minha cliente, nem tampouco, por me parecer extemporâneo, se lera os jornais do dia. O nome do marido e a sua identidade ajustavam-se a um grupo de três refugiados, que sofrera um desastre mortal, quando cruzava uma estrada portuguesa. Mas como haveria eu de dizer aquela mulher, que aguardava o seu companheiro, sofrera as agruras da guerra, e ali estava, comparsa dum drama, uma nova faceta do seu drama? Mostrar-lhe os jornais, indicar-lhe a Legação como via diplomática, dar-lhe um cartão para se apresentar a qualquer amigo influente?

Resolvi chamar o meu empregado e como se não tivesse já a certeza inquiri: «sabes alguma coisa àcêrca do desastre, de que foram vitimas três estrangeiros, e a que se referia o placard?» Foi êle que mencionou o nome das vitimas e o seu infeliz desenlace.

Ela ergueu-se da cadeira e cravou as suas mãos finas, enluvadas, no cristal da minha secretária. Pelo seu rôsto deslizaram as primeiras lágrimas que lhe orvalharam a face. Depois chorou mais, curvou o seu elegante busto, ferido de dôr, e soluçou, num desespêro incontido.»

Jorge Antunes.

CRINA DE CAVALO e MICA

COMPRAM

Rangel & Sá

Rua de Coelho Neto, 47

PORTO

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

DESPORTO

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional de Futebol. O Vitória, que conquistou lugar entre os dez melhores grupos portugueses, vai entrar no grande prélio com aquela confiança e serenidade que lhe dá o seu indiscutível valor, sobejamente demonstrado em exibições brilhantíssimas durante a época finda, mercê do qual lhe coube a grande honra de disputar, em Lisboa, com os Belenenses, a «final» da Taça de Portugal.

No primeiro encontro, que tem lugar no Benlhevai, às **14** horas, o nosso representante defrontará o valoroso Campeão de Lisboa, Sporting Club de Portugal, justamente considerado um dos «gigantes» do futebol nacional. Vai ser dificílima a missão dos vimaranenses perante tão poderoso adversário, mas nós esperamos que êles, chamando a si todo o seu entusiasmo e todo o seu valor, repitam o feito da passada época, tendo vencido, embora pela diferença mínima, o seu antagonista de hoje, que em virtude disso fôra eliminado da prova que então se disputava.

Aos vimaranenses compete ir ajudar os seus rapazes, incitando-os com calor, debaixo das normas da boa correcção, de que aliás sempre têm sabido dar provas.

* * *

Na primeira ronda da prova que hoje se inicia, o Vitória disputará os seguintes jogos, realizando-se êstes nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar:

10 de Janeiro — Vitória-Sporting. 17 de Janeiro — Belenenses-Vitória. 24 de Janeiro — Benfica-Vitória. 31 de Janeiro — Vitória-Leixões. 7 de Fevereiro — Unidos do Barreiro-Vitória. 14 de Fevereiro — As. Académica-Vitória. 21 de Fevereiro — Vitória-Unidos de Lisboa. 28 de Fevereiro — Vitória-Olhanense. 7 de Março — Vitória-F. C. do Pôrto.

RIBEIRO DOS REIS

O distinto desportista Sr. Capitão Ribeiro dos Reis, nome conhecido e admirado em todo o país, foi ontem muito justamente homenageado em Lisboa com um banquete, que reüniu inúmeros dos seus amigos e admiradores, comemorativo do 30.º aniversário da sua actividade desportiva, e promovido pelo Sport Lisboa e Benfica.

Desta cidade foram associar-se à homenagem os Srs. Dr. José Pinto Rodrigues e António Faria Martins, muito dignos Presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção do Vitória Sport Clube.

Os jogadores do Vitória querendo demonstrar também a sua simpatia e gratidão pelo ilustre desportista enviaram ao Sr. Dr. José Pinto Rodrigues o seguinte telegrama:

«Dr. José Pinto Rodrigues — Rua Francisco Sanches, 49-4.º-Esquerdo — Lisboa

Pedimos favor de dizer ao Sr. Capitão Ribeiro dos Reis em nosso nome o seguinte:

Os rapazes do Vitória de Guimarãis saüdam respeitosamente o Mestre e Amigo e asseguram-lhe, no dia da sua festa e porque julgam ser êste o melhor brinde a oferecer-lhe, que no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão dêste ano vão fazer todo o possível por, como no ano passado, se impôrem pela correcção e lealdade desportivas, qualidades que sempre ornaram o Capitão Ribeiro dos Reis. — *Zeferino Duarte.*»

Trovão

(Aos meus queridos marido e filho — MANUEL e ANTÓNIO).

Ouves, ó mãe? Que é aquilo
Que se ouve além nos céus?
— Ah!... E' trovoada, meu filho,
E' o castigo de Deus.

Mas Deus do Céu é tam bom
E castiga assim a gente?
— São os pecados dos homens,
Não os tens, que és inocente!

As criancinhas, Mãezinha,
Também têm de padecer?
— Não vês a guerra, meu filho?
Que a todos nos faz sofrer?

— Mas se são só os pecados
Que fazem êste trovão,
Eu prometo ao meu Jesus
Procurar ser muito bom,

Amiguinho da pobreza
Dar esmola aos desgraçados
E pedir ao Pai do Céu
Que nos perdoe os pecados.

— Embora sejas um anjo,
Deus não ouve o rôgo teu!
— Mas eu grito muito alto,
Ou se não, vou mesmo ao céu!

— A inocência, meu filho,
Ainda de mais é capaz!
Vais ao Céu e ficas lá?!
Sem mim não quero que vás.

Virgínia Simões Pedrosa.

FOGÃO

VENDE-SE um fogão em bom estado, com estufa, servindo para água encanada. Tem 1 metro e 5 centímetros de comprido. Falar com o cerralheiro Manuel Alves Pinto, Rua de Santo António, 170 — Guimarãis. 263

Vitra

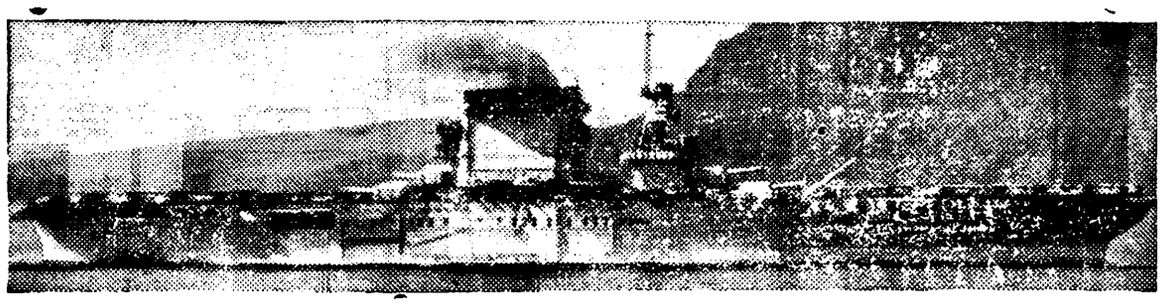
Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS DE GUIMARÃIS

Casa Larangeiro — Casa das Meias — Casa Oliveira & Silva — Casa das Gravatas — Lima, David & C.ª — Casa Paulino.

IMAGENS DA GUERRA

Porta-aviões americano. Os Estados-Unidos estão bem abastecidos e têm muitos em construção.



HUGIN

A máquina Registadora que não tem confrontos.

A Registadora que lhes convém com os pagamentos suaves.

A maior parte dos Srs. Comerciantes estão a utilizar-se desta acreditada marca.

HUGIN

Prática, cómoda e com tôda a segurança.

Agente autorizado no concelho de Guimarãis

JOÃO ABREU

TOURAL, 40 TELEFONE 111

278

Livros & Jornais

A Batalha do Petróleo = por *Belo Redondo.*

«A batalha do Petróleo» é o segundo livro da colecção *As grandes batalhas da guerra.* A colecção começou e continua bem. Êste livro é um precioso estudo sôbre o «oiro negro». Belo Redondo, escritor que conhecemos pela primeira vez apesar de já ter sete volumes publicados, escolheu um assunto de magna importância nas «démarches» da guerra e soube tratá-lo, já não dizemos apenas com beleza, mas também com inteligência, memória, estudo — sapientemente. Faz a história do petróleo, salienta o seu papel preponderante no decurso de uma guerra, ensina as várias utilidades que dêle podem auferir-se e aponta os lugares do glôbo onde abunda e donde pode ser extraído. O conhecimento profundo que o autor tem da química, da geologia e da geografia serve-lhe para tirar ilações justissimas àcêrca de várias reviravoltas da guerra a que estamos assistindo, servindo-se do petróleo como ponto de partida e ponto de chegada. Por outro lado, não se deve esquecer a desenvoltura e a elegância literárias de Belo Redondo. A sua pêna sabe modular a frase com requintes artísticos e imprime-lhe tal perfeição que só o fim literário, o fim de ler umas páginas bem escritas, tornaria êste livro sumamente agradável. «A batalha do Petróleo» tem, pois, a vantagem de dar conhecimentos dentro de um estilo vernáculo e bem trabalhado. Embora seja a primeira vez que lêmos Belo Redondo, reconhecemos nêle um escritor de abastadas qualidades. (*Edição ilustrada da Parceria António M. Pereira*, de Lisboa).

Paixão e Morte dum Rapaz Romântico = por *Hugo Rocha.*

Hugo Rocha, jornalista consagrado — um dos jornalistas mais competentes e mais prestigiosos da imprensa nortenha — publicou, últimamente, um romance de acção viva, que pode não ser uma obra perfeita, mas tem, no entanto, óptimas qualidades que engrandecem o escritor. Trata de uma vida torturada, como tantas outras, pelos aguilhões da sorte. Herculano Reis é uma figura que o autor descreveu com nitidez, com relêvo e com compreensão. Sim! Hugo Rocha não desviou o seu personagem para outras esferas. Era romântico e romântico o deixou morrer. Esta sujeição ao meio e esta coerência nas 334 páginas do romance nobilitam o livro. O Dr. Abílio, o Sr. Almeida, Maria Judite e Maria del Carmen são outras personagens que não só servem para completar o enrêdo como também se apresentam bem descritas. Em suma, um romance bom. Apenas algumas vêzes o autor emaranha-se na prolixidade e, aqui ou ali, surge certo cultismo nos termos e nas frases. Isto leva-nos a crer que Hugo Rocha é mais jornalista do que romancista. O romance contém ainda pequenas poesias. Embora não conheçamos os livros de H. R. neste género literário, as composições poéticas que lêmos na «Paixão e morte dum rapaz romântico» bastam-nos para o considerarmos poeta — poeta na rigorosa acepção da palavra. (*Edição da Parceria António M. Pereira*, de Lisboa).

F. T.

A Botânica no Pôrto = *Notas biográficas e bibliográficas.* — E' um interessante opúsculo de 57 páginas, contendo a «Comunicação ao Congresso de História da Actualidade Científica», apresentada ao mesmo Congresso pelo Sr. Dr. Américo Pires de Lima, ilustre professor da Faculdade de Ciências do Pôrto. Trabalho de muito saber e estudo, o autor faz a história sôbre a Botânica no Pôrto, enriquecendo-a com datas e factos, firmado em documentos que provam o desenvolvimento dêste ramo científico no meio universitário do Pôrto.

Agradecidos pela oferta.

O Padre Roque — E' a 2.ª edição dêste lindo romance da colecção da Livraria Clássica Editora, de Lisboa, com ilustrações de João Alves de Sá. E' seu autor o nosso saüdoso conterrâneo o Agrónomo João da Mota Prego, que dá às suas figuras um movimento de simplicidade e de graça, fazendo recrear o espírito do leitor ao mesmo tempo que o guia para o estudo da *Apicultura*, com arte, engenho e saber. Para avaliar da importância de «O Padre Roque», basta dizer que foi premiado com medalha de ouro na Exposição de Avicultura e Apicultura, realizada em Lisboa, em Maio de 1911.

Muito útil aos apaixonados da arte de conhecer o tratamento da abelha e da forma de construír os cortiços, «O Padre Roque» fica bem em qualquer estante, pois deleita o espírito e aguça a curiosidade do saber, pois que sendo um romance é também um livro de profundo estudo. Tem um *Apêndice* ilustrado, sôbre «Material Agrícola», muito elucidativo, e, ainda, umas *notas* explicativas do tratamento e cuidados que se devem ter, mês a mês, com os *enxames* e *cortiços.*

Agradecemos o exemplar oferecido.

Mestre Acácio Lino = (*O Pintor e a sua Obra*) — Em homenagem ao Académico e Mestre-Pintor Acácio Lino, acaba o Sr. Engenheiro Mota Ferreira de fazer uma *tiragem especial* de um trabalho seu publicado no *Livro de Ouro*, focando a *figura* e o *génio* do Artista com clara nitidez, justiça e inteligência.

Agradecidos.

Curiosidades do Tempo e dos Costumes = por *Mário Darque* — E' um pequenino volume — colecção de artigos do Sr. Mário Darque, colaborador da «Britanova» e que a Agência Portuguesa de Publicidade acaba de editar, com autorização dos Serviços de Censura, depois de submetidos à sua apreciação.

São curiosos, na verdade, êsses artigos, pois, variados e tratando, cada um, assuntos do *tempo* e dos *costumes*, bem merecem ser lidos.

Pode ser adquirido na Agência indicada, na Travessa do Poço da Cidade, 20-2.º — Lisbóa — ao preço de 5$00.

João de Brito = *Herói da Fé e do Império*, pelo Dr. João Ameal — Formoso opusculozinho narrativo da vida e sacrifício desta gloriosa figura que a Igreja Católica elevou em seus altares para ser rezada e evocada pelos portugueses e crentes de todo o Mundo. S. João de Brito, há dois anos canonizado, é a chama viva da Fé e do Império e o Sr. Dr. João Ameal, agiganta a sua personalidade como modêlo excelso de virtudes neste seu trabalho de história nacionalista e real, dizendo-nos da vida e da morte do mártir missionário João de Brito.

Edição do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como eu os vi = «*Figuras do Passado e do Presente*», por Alexandrino Costa — Quiseram, os seus Familiares, reünir, em volume, as suas *Figuras*, indo extraí-las às colunas do nosso prezado colega «Estrêla do Minho», a-fim-de «poupá-las — no dizer acertado dos editores pela pêna do Sr. José Casimiro da Silva, — aos estragos da vala comum, onde apodreceriam dispersas sob a acção implacável do Tempo».

E' um livro de gratidão e, ao mesmo tempo, de homenagem a figuras de relêvo do vizinho concelho de Famalicão, focadas sentidamente por o senhor Alexandrino Costa, cujas notas são acompanhadas dos retratos dos biografados.

«Como eu os vi» é bem a *tela viva* das «*figuras do passado e do presente*», sentindo-se o perfume da saüdade pelos que não são já dêste mundo, como sincera é a justiça prestada às *figuras presentes*, entre as quais avultam as dos ilustres portugueses e glória de Famalicão — Dr. José Joaquim de Oliveira, Monsenhor Tôrres Carneiro, Dr. Nuno Simões, Cardeal-Patriarca D. Manuel Cerejeira, etc., etc.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Retiro Mensal em Guimarãis

No dia 13, segunda quarta-feira de Janeiro corrente, realizar-se-á no Salão da Ordem Terceira de S. Domingos, o retiro mensal do clero.

Peço aos sacerdotes que desejarem fazê-lo, àlém dos que já ficaram inscritos no retiro de Dezembro, que o comuniquem para êste Arciprestado.

O motivo dêste pedido vem quási no final da Circular enviada ao clero, pertencente a esta cidade e concelho de Guimarãis.

O Arcipreste.

José Roriz

Com honrosa classificação e em concurso para tal fim aberto, foi há dias provido no lugar de Aspirante da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarãis, o nosso prezado amigo e antigo e inteligente funcionário da Secção Administrativa, Sr. José de Sousa Roriz, que já tomou posse do seu novo cargo.

José de Sousa Roriz é aquela pessoa que tôda a cidade conhece, que exerce as suas funções de funcionário público com inexcedível competência e zêlo há mais de 40 anos, e que tem sabido impôr-se pelas suas excelentes qualidades de trabalho e de carácter à consideração de todos.

Merece, pois, sinceros parabéns pela justiça que acaba de ser-lhe feita. Nós nos associamos, com muito prazer, às felicitações que deve ter recebido dos seus inúmeros amigos e admiradores.

JOSÉ BORGES TEIXEIRA DE BARROS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua filha e genro mandam celebrar na terça-feira, dia 12, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, a missa do 1.º aniversário, e convidam a assistir ao religioso acto as pessoas das suas relações e amizade.

281

Medicina Tropical

A's muitas doenças que podem atacar o Homem em todo o lugar do Mundo, juntam-se, nos países subtrópicos e trópicos, outras que preponderada ou exclusivamente aparecem aí. Segundo a sua freqüência e importância figuram entre elas, em primeira linha, doenças parasitárias e infecciosas. Não contando as primeiras, deve-se constatar da segunda espécie como principalmente caracteristicas as causadas por protozoários patogénios, como a malária, a doença do sôno africana, leishmanioses, ambiases, etc. Já há muito se sabe que o combate eficaz às doenças tropicais peculiares a certas regiões, é a condição primordial para um incremento político-racial e económico dessas regiões. A sua solução só se tornou possível após imensos trabalhos e sacrifícios dos cientistas que se lhes dedicavam com corpo e alma, entre êles alguns alemães.

Ponto de partida para a cura de muitas doenças tropicais foi o progresso da medicina na Europa. Abstraímo-nos de tratar dos progressos no combate à malária que são geralmente conhecidos. Neste caso foram os remédios verdadeiramente eficazes, a «Plasmoquina» e «Atebrina». Mas maior é ainda a vitória obtida sôbre a doença do sôno tropical, graças ao emprêgo de «Germanin». Tais doenças tem como causadores espirochetas. A mais vulgar e temível é a framboesia, conhecida também sob o nome de varíola de framboesas ou exantema de Fidji. Já há muito que se tinha notado a sua semelhança com a sífilis. E causador desta é a «Spirochaeta pallida, que é combatida com o *Salvarsan.*

Uma outra doença bastante temida é, por exemplo, a «Kalaazar», a «doença preta» ou febre «dumdum», um adoecimento febril com inflamação e inchaço do baço, provocado pela «Leishmania donovan» que, não sendo tratado, leva a morte certa, no mais tardar dentro de dois anos. Esta doença está sendo combatida eficazmente pelo »Neostilosan». Dentro do capítulo voluminoso das verminoses tropicais, seja lembrada a «Bilharziose» que se apresenta com inflamações dos rins, da bexiga e dos intestinos. Theodor Bilharz descobriu-a, já, em 1852. Ela pode ser combatida com «Fuadin».

A medicina tropical encontra-se, pois, em pleno progresso. Mercê dêstes produtos, já vem aproximando-se a época em que se viverá nos países trópicos, quanto à segurança contra doenças, tão bem como nas zonas que até agora eram consideradas mais salutares. (277)

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso.

— Acompanhado de sua espôsa regressou de Coimbra o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Alberto Elias da Costa.

— Partiram para Lisboa, de onde devem regressar na terça-feira próxima, os nossos prezados amigos srs. dr. José Pinto Rodrigues, distinto advogado, e António Faria Martins, estimado Presidente do Vitória Sport Club.

— Com demora de alguns dias encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saúde, de Beja, viajante da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

— Partiu na sexta-feira para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Em serviço profissional esteve no Pôrto o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Acompanhado de sua espôsa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

— Também regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Esteve no domingo entre nós o nosso bom amigo sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Partiram para Lisboa os nossos amigos srs. João Teixeira e António Alberto Pimenta Machado.

— Já regressou a esta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João de Almeida Ribeiro, que há semanas foi submetido, no Pôrto, a uma operação e se encontra já quási completamente restabelecido.

— Regressou a Idanha-a-Nova o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente-Coronel M. Sousa Guedes.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe dos caminhos de ferro na Trofa.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, os srs. Francisco da Silva e Abílio Carneiro; no dia 14, o sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira; e no dia 18, o antigo e importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

"Notícias de Guimarãis" apresenta-lhes as suas felicitações.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Alberto Gomes Alves e sua espôsa, foi pedida em casamento para o também nosso prezado amigo e conceituado comerciante e proprietário na Vila das Taipas, sr. José de Oliveira, a sr.ª D. Elvira de Jesus Peixoto, sobrinha do conceituado comerciante local e nosso bom amigo sr. António de Pádua da Cunha Monteiro e de sua espôsa a sr.ª D. Laura Monteiro.

O auspicioso enlace realizar-se-á em breve.

Aos noivos, que são dotados das qualidades bastantes para constituirem um lar feliz, auguramos as maiores venturas.

Doentes

Encontra-se muito melhor dos seus encómodos, segundo notícias recebidas do Pôrto, o nosso prezado amigo e importante negociante naquela cidade, sr. Francisco Costa.

— Tem passado doentinho o menino Francisco, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Esteve ligeiramente doente a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, proprietária da Pensão Império.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Também têm estado doentes as sr.as D. Maria Emília Ribeiro, espôsa do sr. João António Ribeiro e D. Etelvina Rodrigues, espôsa do nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

— Tem passado, também, ligeiramente doente, o nosso bom amigo sr. P.e Joaquim Barbosa de Campos, digno Reitor da V. O. T. de S. Domingos.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimento

Teve a sua "délivrance" dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso bom amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura. Os nossos parabéns.

BBC

A VOZ DE LONDRES

Escutai estas emissões

10,45	24,92 m.	(12,04 mc/s)
	19,76 m.	(15,18 mc/s)
12,15	24,92 m.	(12,04 mc/s)
	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,00	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	40,98 m.	(7,32 mc/s)
	41,75 m.	(7,18 mc/s)
	261,10 m.	(1,149 Kc/s)
	1.500,00 m.	(200 Kc/s)

242

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 5 do corrente a Câmara Municipal, entre outras deliberações, aprovou o projecto de ajardinamento do terreno anexo ao ramal da Estrada Nacional para Briteiros, na sua concordância com a Estrada Nacional das Caldas das Taipas

Brindes

Dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica recebemos um vistoso calendário para o ano corrente, o que nos cumpre agradecer, assim como as palavras amigas que acompanhavam aquele brinde.

— Também recebemos um vistoso calendário que o Sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, vendedor do papel de fumar Sem-Fim e dos pimentões de Flor do Pereiro, se dignou oferecer nos.

Agradecemos.

— O nosso prezado amigo Sr. José Teixeira, de Urgezes, digno Agente da importante Companhia de Seguros A MUNDIAL, ofereceu nos, também, uma útil agenda daquela Companhia, para o ano corrente, o que muito agradecemos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Bombeiros Voluntários

A Direcção e Corpo Activo dos B. Voluntários de Guimarãis, mandam celebrar, hoje, às 10,30 horas, na Basílica de S. Pedro, a missa do 48.º aniversário do falecimento do saüdoso 1.º Comandante daquela benemérita Corporação Sr. António Augusto da Silva Caldas.

Registo Civil

No ano findo, houve, na Repartição do Registo Civil, o seguinte movimento: Nascimentos, 2 902; casamentos, 464; óbitos, 1.933.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Ema de Sousa Mascarenhas

Contando 35 anos e vitimada por uma pertinaz doença, finou-se, na sexta-feira, confortada com todos os sacramentos da igreja e na sua residência, à rua de Santo António, a Sr.ª D. Ema de Sousa Mascarenhas, filha do saüdoso escrivão de direito Sr. Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas, irmã do Sr. Alberto de Sousa Mascarenhas e da Sr.ª D. Maria Edit de Sousa Mascarenhas. O seu funeral realizou-se ontem, sábado, às 10 horas, na igreja da Misericórdia e foi muito concorrido. A' família enlutada apresentamos condolências.

* * *

Na sua residência, na freguesia de Polvoreira, finou-se, há dias, o abastado proprietário Sr. Guilherme José Peixoto, tendo se efectuado o seu funeral com a assistência de numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida, na passada segunda feira, na paroquial daquela freguesia.

* * *

Também se finou há dias, em avançada idade, o proprietário sr. António Fernandes Cardoso, da Casa da Tôrre, freguesia de Silvares.

O seu funeral foi muito concorrido.

Urge providenciar...

Com vista às briosas Corporações de Bombeiros e Ex.mas Câmaras Municipais de Felgueiras, Lousada e St.º Tirso

(Conclusão)

A tudo isto acresce a circunstância das prestimosas corporações de Bombeiros de Santo Tirso, Louzada e Felgueiras estarem situadas a distâncias enormes destas freguesias, com estradas camarárias muito acidentadas em curvas, com as faixas de rolagem em deficiente estado de conservação e de largura reduzida, o que impede o pronto-socorro de adquirir uma velocidade maior, como em casos de socorros urgentes se requer.

Assim, as distâncias a cada uma das freguesias dêstes concelhos, às suas sedes de Voluntários, é respectivamente:

Felgueiras a Santo Adrião, 14 quilómetros; idem a Santa Comba, 12.

Louzada a Santa Eulália, 18 quilómetros; idem a Lustosa, 12.

Santo Tirso a Vilarinho, 17 quilómetros; idem a S. Martinho de Campo, 17.

Adicionando ao que acima fica exposto a dificuldade de comunicações telefónicas ou telegráficas — pois têm de servir-se da estação telégrafo-telefone-postal de Vizela — dado caso seja de dia, isto é durante o tempo em que esta estação está de serviço, pois é de serviço limitado; dado o caso que seja de noite, têm de enviar um mensageiro a pé, a cavalo ou de bicicleta a pedir os socorros às corporações de voluntários respectivas. Dá, desta forma, tempo suficiente a que o incêndio tudo devore, ou que qualquer sinistrado faleça sem que os socorros médicos lhe sejam prestados.

Sabemos, de sobejo, qual o valor e a competência dos voluntários de Santo Tirso, Louzada e Felgueiras.

Nem por sombra pomos em dúvida a sua coragem e técnica. Mesmo êste arrazoado não vem discutir competências. Para nós as corporações de bombeiros voluntários, sejam quais fôrem, merecem sempre o nosso profundo respeito e admiração. Longe de nós o propósito de querer ferir qualquer destas prestimosas associações.

Julgamos de tôda a justiça procurar por intermédio da Imprensa local chamar a atenção de quem de direito para um estado de coisas que afecta, e gravemente, o bem estar de povos nossos vizinhos e que, neste momento de dificuldades, se vêem privados dos socorros urgentes.

Urge providenciar, e ficamos esperançados que as ilustres câmaras e corporações interessadas agirão de forma a fazer desaparece êste estado de coisas.

Demais a corporação dos bombeiros de Vizela está sempre pronta a levar os seus serviços, desinteressadamente, onde quer que êles sejam precisos.

Como tantas outras, infelizmente, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela é pobre. (3) Necessita do auxílio de todos. Desta forma torna-se, por conseqüência, difícil e pesado para o cofre dos vizelenses, e exige-lhes um certo número de sacrifícios. Mas com um bom entendimento entre as ex.mas Câmaras e as respectivas Corporações, os bombeiros vizelenses poderiam prestar como até aqui os seus valiosos serviços fora da sua área concelhia, desde que fôssem indemnizados dos seus prejuízos — se os tivessem — e reembolsados do carburante dispendido em qualquer socorro reclamado fora da sua zona de acção.

E, assim, estabelecendo-se uma plataforma a contento de todos, estamos certos que os nossos vizinhos podem dormir mais tranqüilos, pois próximo lhes ficam os socorros de que, infelizmente, volta e meia carecem. Temos conhecimento que nalgumas freguesias vizinhas, e afectadas por êste estado de coisas, se esboçam representações a quem de direito, com o fim de pôr termo a estas anomalias tão perniciosas.

Oxalá sejam bem atendidas e que em breve se modifique o actual statu-quo.

Júlio Damas.

(3) Foi meu firme propósito organizar uma comissão de vizelenses que, por meio de peditórios, fizesse a oferta de uma biblioteca e respectivo mobiliário — à semelhança do que se usa em outras associações congéneres — à Corporação dos B. Voluntários de Vizela. Essa biblioteca seria rigorosamente e conscienciosamente escolhida, classificada e ordenadà, com regulamentos especiais.

Dela fariam uso os sócios e o corpo activo sob determinadas condições.

Uma regalia e distracção para os sócios e bombeiros *de bom efeito*, pois não usufruem outra regalia que não seja o usual piquete que os acompanhará à última morada.

Ou por desleixo, ou por ignorância do alcance da iniciativa, as pessoas a quem tal propuz — e que hoje têm cargos de certa responsabilidade dentro da Corporação — não tomaram a idèia em devida conta. Pois... non in solo panem vivit homo...

Fica esta nota a lembrar aos pósteros a fôrça dos homens dêste século a que chamam das luzes — hoje, infelizmente, de azeite — para um dia a criticarem como acharem de justiça. — *J. D.*

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPAÇHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Do Concelho

Do Pevidém

Embora tardiamente, por só agora ter tido conhecimento do caso, apraz-me registar mais duas firmas industriais que, na véspera de Natal, se dignaram levar um pouco de confôrto e alegria aos lares dos seus operários. Foram elas: Albano M. Coelho Lima que ofereceu a cada operário 50$00 e José Rodrigues Júnior & C.ª, uns metros de pano para vestuário. Bem haja os patrões que tratam os operários como seus cooperadores no arranjo das fortunas!

— O nosso amigo Sr. Adalberto Vieira de Castro, digno funcionário dos Correios e Telégrafos, esteve ausente com sua família, durante alguns dias, tendo regressado ontem a esta localidade. Gostosamente o cumprimentamos.

— Retiraram temporàriamente desta localidade para casa de suas Famílias o Sr. Manuel da Costa Almeida, digno professor da escola primária de Gondar, sua espôsa e duas gentis filhinhas. São pessoas de muita distinção a quem o nosso meio consagra profunda estima.

— Encontra-se gravemente doente o Sr. Joaquim de Sousa Almeida, filho do proprietário e estimado assinante dêste jornal, Sr. Francisco de Sousa Almeida. Desejamos-lhe as melhoras.

— Desde há muito que se vai sentindo aqui a falta do pão de milho. Porém, logo que a tabela de 1$20 o quilo saiu a lume, a escassês dêste cereal acentuou-se mais, por motivo da ganância que urge refrear — *C.*

A's Fábricas de Pentes

Agente comercial com a maior e melhor clientela do artigo em Lisboa e Província precisa de representação. Carta a êste jornal a J. S. 280

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE VINTE DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, desta cidade, move contra Augusto Camoesas, casado, comerciante, da cidade de Elvas, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando quaisquer crèdores desconhecidos do executado, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo civil.

Guimarãis, 6 de Janeiro-1943.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

279

Verifiquei.

O Juíz de Direito substituto,

Teodoro Teixeira Pita.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 93

Tratar com **Martinho da Silva.**

OURIVESARIA SOUSA

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

DISSOLUÇÃO PARA CALÇADO

Fabrico pelo processo Alemão a Alta Tensão

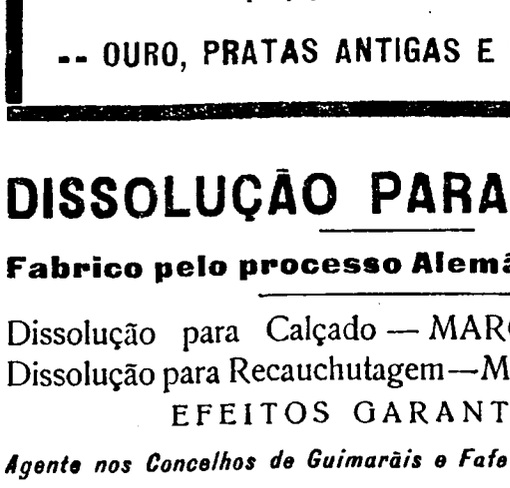
Dissolução para Calçado — MARCA **RÓTOM.**
Dissolução para Recauchutagem — MARCA **PARIZ.**
EFEITOS GARANTIDOS.

Agente nos Concelhos de Guimarãis e Fafe:

268 *AGNELO PIRES*

Avenida dos Pombais — GUIMARÃIS.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

242 EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARAIS: Pedro da Silva Freitas

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados da II.ª Série

SOLUÇÃO DOS N.os 10, 11 e 12

N.º 10: 1 — Tiro; 2 — obrigação; 3 — belona; 4 — respiração; 5 — zangada; 6 — mal-aventura; 7 — loa; 8 — oficialmente; 9 — vívida; 10 — madrasta; 11 — contento; 12 — vereda.

N.º 11: 1 — Safado; 2 — bem que; 3 — fígado; 4 — adoras; 5 — trapaça; 6 — doestar; 7 — alto; 8 — ardores; 9 — derrota; 10 — belona; 11 — mudada; 12 — sagrada; 13 — evento; 14 — contingentemente; 15 — frioleira.

N.º 12: 1 — Entrada; 2 — lágrimas; 3 — enganoso; 4 — perdoador; 5 — cordas; 6 — armado; 7 — cêrco/a; 8 — bordo/a; 9 — agrado; 10 — custodia; 11 — aguia; 12 — quiete; 13 — zorate; 14 — confronta; 15 — molura.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Rotie	Pacatão
A. L. C.	Ignotus Sum
Lérias	A. L. C.
(verso)	(prosa)

RELATÓRIOS DO ARBITRO

Confrade Lusbel

Julgando desnecessário entrar em considerações sôbre os trabalhos publicados, limito-me a dar a classificação:

N.º 10: verso — Rotie; prosa — Pacatão.

N.º 11: verso — A. L. C.; prosa — Ignotus Sum.

N.º 12: verso — Lérias; prosa — A. L. C.

Queira dispor do Confrade e Amigo

Diadema.

Soluções

QUADRO DE HONRA

Alguém, Alvarinto, Josílcar, Laruce, Mora-Rei, Oinodis, Oraval, Pacatão e Pimpim,

totalistas

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Bíscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 40; A. Siählagam, Juliver e Tenente do Forte, 35; Ariedam, Príncipe do Ave e M.me Ariedam, 34; Berleri, Ferjufer e Somel, 12; Rei Moca, Carlino, Rei do Orco e Rei Carto, 10.

Palavras cruzadas

Dedicado ao Sr. Joanito (?), retribuindo a sua gracinha.

Diamantino Mourão (Rei David).

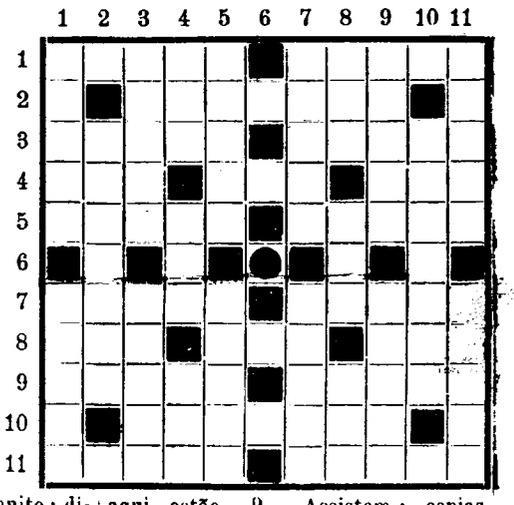
ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Espécie de carruagem moderna, de duas rodas; oração dos Turcos. 2 — O perfeito repouso dos músculos. 3 — Vértice da protuberância occipital externa; aterrar. 4 — Planta solânea; que; escolho. 5 — Sou urgente; preposição de geometria (pl.). 7 — Tércia voz e a mais alta; casta de pêssego. 8 — Maior; chué; e o resto. 9 — Planta purgativa; importunai. 10 — Pessoa sonsa. 11 — Consigo rogando muito; dificuldades.

Verticais: 1 — Parente por varonia; figura que divide o verbo para lhe intercalar o pronome. 2 — Mensageiros. 3 — Mosquiteiros; chumbada de sonda. 4 — Para cá; análogo; devanear. 5 — Velharia; emito. 7 — Lençaria antiga; em que se sofre muito. 8 — Fruta do conde; bebedeira; aqui estão. 9 — Assistem; espias. 10 — Espécie de cogumelo. 11 — Pessoas sem valor; cessação de trabalho; (pl.).

Nota: O autor oferece a Joanito uma obra literária, se decifrar êste problema até às 18 horas de hoje. Em caso negativo, essa obra será sorteada entre os decifradores habituais.

N.º 53 (a prémio)



SOLUÇÃO DO N.º 49

Horizontais: 1 — Pean; apinel. 2 — Aflar; edera. 3 — Poisas; avir. 4 — Uro; tiu; aço. 5 — Do; fo; toda. 6 — O; po; do; a. 7 — Hera; de; ar. 8 — Bar; seu; ama. 9 — Ovil; amurar. 10 — Tenar; orara. 11 — Ararua; usos.

DECIFRADORES

Jomo de Gui, Lage, Quico, Joraca, Maraca, P. de Inkin, Jóia de Faraó, Psole, Doralvas, Agnus Matutus, Alfacinha, Bíscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, M. A. P. M., Morenita, Laurus, Lucimar, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Pacatão, Caralinda, José do Canto, Alvarinto, Laruce e Pimpim.

Torneio do Charadas em Prosa

A pedido de vários concorrentes, o prazo é ampliado até 20 do corrente. **Todos** os trabalhos devem ser entregues até àquela data.

No próximo número indicaremos a constituição do novo Juri.

Boas-Festas

Deram-nos a honra de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas os nossos Amigos e Colaboradores Aportas, Rei do Orco, Mulato, Pépita, Domingos de Macedo, Dr. José Pinto Rodrigues, Sabrigaita, Pacatão, A. L. C., Labita, Visconde da Relva, Rotie, Alguém, Berleri, Olegna e as colectividades Aliança Charadística da Invicta, Sociedade Charadística Setubalense e Grupo Charadístico "Os X„.

A todos, o nosso agradecimento e sincera retribuição.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 24 de Janeiro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Vida Católica

S. Sebastião — Amanhã, dia 11, pelas 6 horas da tarde, na igreja de S. Dâmaso, principia a novena preparatória à festividade de S. Sebastião, Titular da Irmandade ali erecta, a celebrar se no dia 20.

Para maior solenidade, em cada dia novena, haverá prégação alusiva às virtudes do ínclito Mártir, feitas pelos Rev.mos Cooperadores da freguesia de N. S.a da Oliveira.

No próximo número daremos o programa da festividade a realizar-se no dia 20 do corrente mês.

Festividade — Realizou se, no domingo, em Serzedelo, uma festividade em honra do Menino Jesus, tendo havido, pelas 12 horas, missa cantada com sermão pelo rev. pároco da freguesia e, em seguida, uma linda procissão. De tarde efectuou-se um leilão de prendas que foi abrilhantado pela Banda de Riba de Ave.

Agradecimento

A mãe e irmãs do saüdoso Teotónio de Sousa Machado, que foi empregado do Grémio da Lavoura, vêm por esta forma cumprir o dever de agradecer a tôdas as pessoas que as acompanharam na dôr que as feriu, quer apresentando-lhes pêzames quer tomando parte no funeral e bem assim a tôdas as que lhe prestaram a sua assistência durante a grave enfermidade.

A tôdas, aqui testemunham o seu eterno reconhecimento.